



TRAGÉDIA EM UBATUBA

Jato fura pista, explode, mata piloto e fere cinco

Combinação entre local de pouso curto e molhado, e tempo ruim, teria causado acidente com avião de família de empresários de Goiás

» JULIANA SOUSA*

Fotos: Reproduções de vídeo

O jato Cessna Citation, prefixo PR-GFS, explodiu, ontem, ao tentar pousar no aeroporto de Ubatuba (SP). O avião decolou horas antes do aeródromo de Mineiros (GO) e, a bordo, iam o empresário Bruno Almeida Souza, a mulher, Mirelle Fries, e os dois filhos, Lucca e Aila — todos ficaram feridos. Uma quinta pessoa, cujo nome não foi divulgado, machucou-se ao ser atingida por partes de aparelho. O piloto Paulo Seghetto, de 55 anos, morreu no acidente.

Segundo o Corpo de Bombeiros, a aeronave perdeu o controle depois que tocou o solo e não conseguiu frear. Câmeras de segurança mostram o jato, ainda em velocidade, “furando” o limite do aeródromo e cruzando uma avenida, que fica entre o fim da pista e a orla marítima. É possível ver, também, que havia movimento de veículos e pessoas na hora (por volta das 10h15) em que o aparelho segue descontrolado rumo ao mar.

A explosão ocorreu no choque das asas, onde ficam os tanques de combustível, com a estrutura da pista de skate da Praia do Cruzeiro. Nesse instante, as câmeras de segurança mostram pessoas correndo assustadas e carros parando abruptamente para não serem atingidos. O que sobrou do aparelho parou dentro d’água.

O grupo de salvamento chegou rapidamente. Imagens feitas por pessoas que testemunharam o acidente, e que circularam nas redes sociais, mostram os socorristas com uma das crianças nos braços. Segundo o Corpo de Bombeiros, Bruno foi retirado da aeronave ferido e orientado, mas Mirelle e os dois menores tinham cortes e contusões e estavam atordoados. O piloto foi retirado com vida dos destroços, mas não resistiu.

Os feridos foram removidos para a Santa Casa de Ubatuba, mas, depois, seguiram para Hospital o Regional do Litoral Norte, no município vizinho de Caraguatatuba. Mirelle teve de ser operada de emergência, porém, até o fechamento desta edição, não havia a informação sobre o motivo. Bruno, os filhos e a pessoa atingida por destroços do jato apresentavam quadros estáveis.

A aeronave — cuja documentação estava em dia, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) — pertencia à família Fries, que atua no agronegócio em Goiás. A Rede Voa, que administra o aeroporto de Ubatuba,



Imagem mostra jatinho, em alta velocidade (E), já ultrapassando a pista do aeroporto (circulado em vermelho). Aparelho atravessa a avenida, se choca com pista de skate e explode (D)



Em chamas, segue na direção do mar (E). Atônitas, pessoas acompanham a cena. Bombeiros (D) avaliam o cenário do choque depois de tirarem todos de dentro dos destroços

Instagram pessoal



Redes sociais



Bruno, Mirelle e os dois filhos estavam a bordo e saíram feridos. Paulo (D) não resistiu ao desastre

informou que “as condições meteorológicas eram degradadas”, com chuva e solo molhado.

A pista em Ubatuba tem 940m de comprimento e, devido à proximidade com um morro, dispõe de menos de 500m para pousos na direção do mar. Essa limitação, combinada com as condições

meteorológicas ruins no momento do acidente, está sendo apontada como a razão do acidente.

Única vítima fatal no acidente, o piloto Paulo Seghetto trabalhava como piloto profissional desde 1997, segundo suas redes sociais. Trabalhou em companhias aéreas como a

Passaredo (hoje VoePass) e a Sete Táxi Aéreo. O corpo foi transferido para Ribeirão Preto e será sepultado hoje.

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) enviou técnicos ao local para coletar dados e determinar a causa do acidente.

Fatores de risco na aterrissagem

» Um jato como o Cessna Citation, prefixo PR-GFS, que tentou pousar no aeroporto de Ubatuba (SP), precisa de 838m a 1.097m para fazer uma aterrissagem segura quando a pista está molhada — considerando-se, ainda, o peso da aeronave.

» Mesmo na melhor condição possível, com o avião com pouco peso e local de pouso seco, seriam necessários ao menos 685m para a parada completa. Essa distância supera os 500m disponíveis no aeródromo de Ubatuba.

» A segurança em pousos depende de fatores como peso da aeronave, condições climáticas, pressão atmosférica, vento e estado da pista. Em superfícies molhadas, a distância necessária para frenagem aumenta, elevando o risco de incidentes.

» Segundo especialistas que analisaram o caso de Ubatuba, o cenário foi agravado pela ausência de um controle de tráfego aéreo. O aeroporto da cidade não tem uma torre de auxílio ao pouso e a operação de aproximação da pista e o toque no solo depende, exclusivamente, dos pilotos, bem como o planejamento de voo.

» A ultrapassagem dos limites da pista — chamada de “excursão de pista” — é consagrada comum no Brasil. Dados do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão responsável pela investigação de acidentes aeronáuticos, o país registrou uma média de 28 casos desse tipo, por ano, entre 2004 e 2013.

SAÚDE PÚBLICA

Governo tenta se antecipar a avanço da dengue

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O Ministério da Saúde pretende adquirir, este ano, 9,5 milhões de doses da vacina contra a dengue. A medida, anunciada ontem pela ministra Nísia Trindade, faz parte de um plano de contingência para conter o avanço de casos de dengue, chikungunya e zika. Segundo a própria pasta, em 2024 o Brasil registrou 6,4 milhões de casos prováveis de dengue e 6 mil óbitos.

Para acompanhar esse planejamento e fazer eventuais

correções de rumo, o ministério instalará o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) para Dengue e outras Arboviroses. Entre as medidas contra a dengue, haverá a ampliação do uso de tecnologias de controle do vetor da doença, por meio da implantação de insetos estéreis. Está prevista a borriificação em áreas de grande circulação de pessoas, como creches, escolas e asilos, e também a implementação de 150 mil estações disseminadoras de larvicidas — utilizados para

controlar as larvas de mosquitos.

“Seguimos a lógica de que ‘prevenir é sempre melhor do que remediar’, o que inclui medidas simples que cada cidadão pode adotar, como dedicar ao menos 10 minutos semanais para eliminar possíveis focos do mosquito em casa e nas proximidades”, propôs a ministra.

“Estamos avançando na implementação da tecnologia Wolbachia, que estará em 44 novas cidades. Utilizamos em larga escala os insetos estéreis (machos

do mosquito *Aedes aegypti* esterilizados), recomendados por especialistas para áreas de preservação ambiental e comunidades indígenas”, acrescentou o secretário adjunto da Vigilância em Saúde e Ambiente, Rivaldo Venâncio.

O ministério informou que 5,5 milhões de doses foram enviadas aos estados e ao Distrito Federal. Mas não há disponibilidade de imunizantes em larga escala devido à limitação de produção do laboratório.

O Sistema Único de Saúde

(SUS) oferece a vacina Qdenga para crianças entre 10 e 14 anos. De acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), essa faixa etária sofre maior risco de hospitalização pela doença. Nísia argumentou que o aumento dos casos de dengue se deve, principalmente, às mudanças climáticas, com chuvas muito fortes seguidas de secas extremas.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi



Seguimos a lógica de que ‘prevenir é sempre melhor do que remediar’, o que inclui medidas simples que cada cidadão pode adotar, como dedicar ao menos 10 minutos semanais para eliminar possíveis focos do mosquito em casa e nas proximidades”

Ministra Nísia Trindade, da Saúde